

## ATUAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES DA REDE CUCA

Davi Anderson Marques Nogueira<sup>1</sup>

Airte Leandro Freitas<sup>2</sup>

Gleiciane Nascimento Santos<sup>3</sup>

Vitória Gomes Marques<sup>4</sup>

José Rogério Felício<sup>5</sup>

Maria Rocineide Ferreira da Silva<sup>6</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA EMANCIPAÇÃO E EMPREENDEDORISMO PROFISSIONAL;

### RESUMO

A educação deve alcançar a todos de forma universal, dessa maneira o fortalecimento de estratégias que trabalhem com o público mostram-se um grande elucidador. O artigo descrito em questão trata-se de um relato de experiência que traz consigo o registro das atividades elaboradas pelo projeto de Extensão Comunidade Universitária em Ação (COMUNA) em conjunto com o CUCA Saudável que integra a Rede CUCA, localizado no bairro Mondubim, com o objetivo de relatar as experiências educativas realizadas, tendo como público alvo alunos de escolas públicas do ensino fundamental, levando temáticas de teor social, saúde, saúde mental e prevenção, buscando a efetivação de seus direitos como cidadãos, com o intuito de construir conhecimentos sobre temáticas diversas, mas relacionadas às vivências cotidianas dos jovens.

**Palavras-chave:** Educação; Saúde; Comunidade.

### INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde não significa apenas a ausência de uma patologia, mas um complexo de aspectos que envolvem o cotidiano dos seres humanos, como o bem-estar físico, social, mental e espiritual.

Com a Constituição de 1988, tal conceito fica mais evidente, visto que a partir disso a saúde é tida como um direito e dever do estado, de forma que garanta a redução e prevenção de doenças, além da promoção de saúde e participação da comunidade.

A educação em saúde ocorre a partir de ações em conjunto com a comunidade, em que os profissionais da saúde utilizam metodologias pedagógicas e sociais, com embasamento

1. Estudante de graduação em Enfermagem, UECE  
2. Estudante de graduação em Terapia Ocupacional, UECE  
3. Estudante de graduação em Terapia Ocupacional, UECE  
4. Estudante de graduação em Terapia Ocupacional, UECE  
5. Profissional Técnico em Enfermagem, REDE CUCA  
6. Professora Orientadora, UECE  
E-mail do autor: davi.anderson@aluno.uece.br

científico e tecnológico, a fim de transformar a população, estimulando a consciência crítica sobre os problemas de saúde, seus direitos e a busca da efetivação desses enquanto cidadãos, a fim de fortalecer os princípios e diretrizes do SUS (universalidade, integralidade, equidade, descentralização e controle social) (BRASIL, 2007).

Nessa perspectiva, a partir de experiências no meio acadêmico, surge a necessidade de trazer para a população assuntos discutidos em aula, encontros científicos e projetos, de forma que chegue de maneira clara e objetiva, garantindo o direito, participação social e a informação sobre cuidados e assuntos necessários para seu cotidiano. Com a colaboração de acadêmicos do curso de Enfermagem e Terapia Ocupacional no projeto de Extensão Comunidade Universitária em Ação (COMUNA), com metodologias expressivas, lúdicas e rodas de conversa, esses assuntos são trazidos para a juventude periférica, de modo a se distanciar do método rígido e intelectualizado aprendido dentro da academia.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências educativas em saúde do projeto de extensão COMUNA desenvolvidas entre abril a dezembro de 2022 com alunos da rede municipal de Fortaleza, participantes do sistema de integração em conjunto com o Centro Urbano de Cultura, Arte e Esporte (CUCA). A Rede Cuca é uma política pública de proteção social e de oportunidades para jovens, executada pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal da Juventude, localizado no bairro Mondubim.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência da prática extensiva do projeto Comunidade Universitária em Ação, tendo como público alvo alunos do ensino fundamental, participantes do sistema de integração entre as instituições de ensino municipal do território e o Centro Urbano de Cultura, Arte e Esporte (CUCA), em que no turno oposto ao horário de aula, os estudantes com o auxílio de um ônibus escolar, deslocam-se ao CUCA e participam de diversas atividades propostas pela coordenação da rede cuca em consonância com a escola, a exemplo, as atividades fornecidas pela extensão. Os encontros tinham como objetivo o de educar, trazendo um enfoque para a saúde, em especial, a prevenção e o cuidado, e ainda assim, a transmissão de conhecimentos gerais importantes como, por exemplo, os direitos estabelecidos perante a Constituição Federal e sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). Essas ações se deram a partir da colaboração com o CUCA Saudável, que é um espaço ligado ao posto próximo do território, destinado ao cuidado e prevenção, fornecendo kit de cuidados, testes rápidos, atendimentos psicológicos e outros serviços voltados a saúde. Ocorreram de abril a dezembro do ano de 2022, com pausa para as férias de julho, durante as sextas-feiras,

de forma quinzenal, no período da tarde.

As atividades desenvolvidas foram realizadas a partir das demandas recebidas tanto pela equipe da rede CUCA, quanto pelas necessidades observadas a partir do contato com as turmas. As metodologias de ensino foram orquestradas pelas extensionistas em conjunto com a orientadora do projeto, de forma que incentivasse a participação e o debate, e fosse um vetor para esclarecer dúvidas e estimular o questionamento durante os encontros e em suas vivências cotidianas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

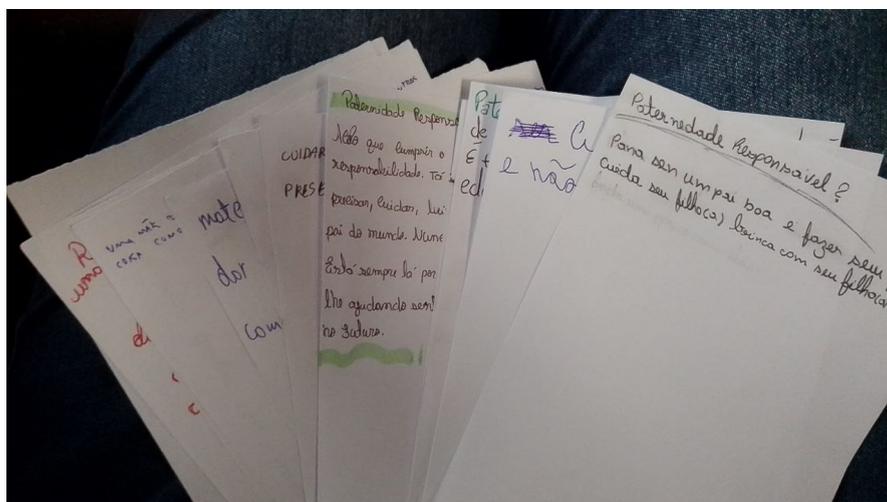
Por meio das vivências no projeto, foi possível colocar em práticas diversos conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula, uma vez que, a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, na qual permite experienciar a relação entre universidade e sociedade (RODRIGUES, 2014).

Além disso, novos ensinamentos e conhecimentos foram desenvolvidos, pois se viu que o público participante das nossas atividades, em sua maioria jovens entre 14 e 16 anos, expressavam uma cultura e valores muito únicos. Neste sentido, para socializar o conhecimento entre esses jovens foi fundamental estar atento às suas necessidades e adequar as nossas ações (SILVA, 2019). A fim de que os encontros pudessem oportunizar uma troca de saberes por meio do engajamento ativo de cada um dos jovens, e assim, construir um conhecimento coletivo (SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013).

Em decorrência disso, o plano de ação do projeto era estruturado no início de cada mês, considerando utilizar materiais que os próprios adolescentes julgassem interessantes, como cartolina e canetinhas, vídeos, slides e atividades dinâmicas, e ainda, abordar temáticas que eles demonstrassem curiosidade, sempre adotando uma linguagem simples para facilitar a compreensão e engajamento de todos. E assim, caso fosse observada a necessidade, as ações eram ajustadas conforme as demandas.

As temáticas abordadas durante o decorrer do ano, foram: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Maternidade e Paternidade Responsável, Setembro Amarelo, Estatuto da Criança e do Adolescente e Vacinas, Inclusão Social e Capacitismo, Uso das Redes Sociais e as *Fake News*. Os encontros ocorreram de forma quinzenal nas tardes de sextas-feiras, com duas turmas do ensino fundamental do município de Fortaleza. Conseqüentemente, era organizado um cronograma com as bolsistas e responsáveis do projeto (um professor ou mestrando da UECE) em conjunto com a orientadora, de forma que inicialmente acompanhasse as extensionistas e fornecesse apoio e suporte nas ações, e que gradativamente

desse autonomia para as bolsistas protagonizarem em totalidade as dinâmicas, metodologias e demandas nas ações.



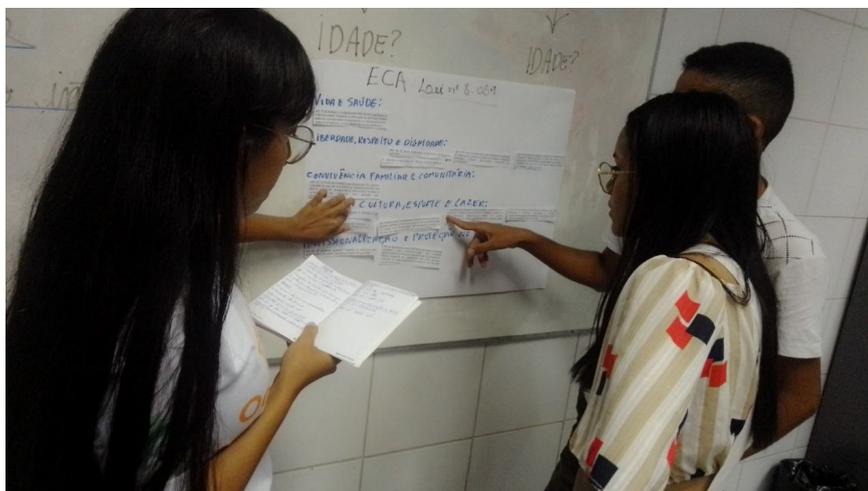
Produção dos jovens sobre a temática paternidade e maternidade responsável. Fonte: acervo dos autores.

Segundo Fernandes (2016), a maneira como se aplica a educação em saúde proporciona um melhor resultado, por isso, percebeu-se que as estratégias adotadas proporcionaram um aumento significativo no engajamento dos jovens nas atividades propostas, desde o foco no assunto discutido até a participação com dúvidas e observações.

Ainda assim há o método de ensino Freiriano que se incorpora nas dinâmicas, pois se trata de uma maneira de aprendizagem didática e coletiva, a partir das temáticas trazidas e observadas pelos próprios estudantes. E claramente, foi um facilitador, de modo que o conhecimento aprendido em conjunto com a turma, em que não se estabelecia um poder maior, ou opressor, em conjunto com ajustes no ambiente, como organização da sala em semicírculo, tarefas grupais, debates, recursos que estimulasse a participação deles nos assuntos propostos e principalmente a escuta ativa (FREIRE, 1974).

A partir das estratégias de ensino e colaboração entre estudantes e as acadêmicas, foi-se abrindo um espaço de diálogo e participação ativa dos adolescentes, comparando-se o primeiro encontro aos últimos, a dinâmica das turmas foi mudando a partir do momento que se criou um vínculo entre bolsistas com os adolescentes, que inicialmente se mostraram intimistas, mas gradativamente foram aderindo as metodologias propostas, expressando curiosidade e vontade de aprender, evidenciando que com muito cuidado e atenção, todos contribuíram com algo, principalmente quando se tratava de dinâmicas que utilizavam metodologias diferenciadas do ensino tradicional, o que fez com que eles pudessem associar

com suas vivências cotidianas. E ainda assim, parte do retorno dos resultados dos trabalhos feitos no espaço com os estudantes foram relevantes, pois mostram que também levam consigo um olhar mais crítico sobre as questões sociais, psicossociais e de âmbito político.



Temática sobre Estatuto da Criança e do Adolescente. Fonte: acervo dos autores

## CONCLUSÃO

Por conseguinte, as ações decorridas durante o ano foram de muita valência para os extensionistas, pois estimularam vários olhares e trouxeram diversas vivências práticas de como é a situação de muitos adolescentes que não tem as informações necessárias sobre determinados assuntos essenciais para evitar doenças ou agravos à sua saúde. E ainda, foi possível perceber que apesar de vivermos em um mundo mais aberto à tecnologia, há muita desinformação ou a disseminação da informação incorreta, tornando a ação do profissional da saúde de fundamental, a fim de combater as *fake news* e a promover saúde. Não obstante, ficou claro o quanto é pertinente esse tipo de atenção nessa faixa etária, visto que a adolescência é um momento da vida em que se deve ser utilizado para muitos aprendizados, pois se trata de uma fase preparatória para a vida adulta.

Tornando assim, os encontros bastante produtivos para os acadêmicos e futuros profissionais da saúde, a partir do enriquecimento de conhecimento e de nos trazer novas maneiras de intervir com o público juvenil, com a comunidade, e o território que permeia o indivíduo. Para as estudantes de Terapia Ocupacional, essas ações foram de grande valência, pois a profissão está completamente ligada ao cotidiano das pessoas, e trazer essas temáticas, transforma o dia a dia dos adolescentes, visto que eles demonstraram estar mais atentos aos cuidados e de conversarem mais sobre esses assuntos dentro e fora da sala dos encontros. Para a Enfermagem, que institui suas bases no cuidado, essas ações são imprescindíveis, a partir da

apresentação de formas de prevenção, seu amplo conhecimento sobre vacinas, testes, tratamentos e ainda assim, a articulação tão importante com outros profissionais de saúde e com os serviços de saúde pertencentes do território se forma esse cuidado com a comunidade periférica e a população em geral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Educação em Saúde - Diretrizes. Brasília. 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: **Paz e Terra**, 1974.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Conceito de Saúde**. Genebra. 1946.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SILVA, A.F.L.; RIBEIRO, C.D.M.; SILVA JÚNIOR, A.G. Thinking of university extension as a health education field: an experience at the Fluminense Federal University, Brazil. **Interface (Botucatu)**, v.17, n.45, p.371-84, abr./jun. 2013.

SILVA, Ana Lúcia de Brito et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2019.